



## A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### Music as a teaching and learning strategy in Early Childhood Education

Joelma Pacheco da Silva<sup>1</sup>  
Marlene Gomes<sup>2</sup>

#### Resumo

O trabalho socializa a experiência de elaboração e desenvolvimento do Projeto de Aprendizagem “Era uma Casa Bem Fechada”. O referido projeto assume existência no âmbito do curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, em serviço, e é desenvolvido nos cotidianos do Centro Municipal de Educação Infantil Argentina Barros, Manaus, AM. Destaca-se, aqui, a música “Uma casa bem fechada”, como estratégia metodológica possibilitadora de experiências diversas na Educação Infantil. No relato, a música é entendida como parte do processo de evolução da arte e linguagem, considerando que o aprendizado através da música comporta experiências do viver cotidiano da Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Projeto de Aprendizagem; Música; Educação infantil.

#### Abstract

This paper socializes the experience of designing and developing of the “Era uma Casa Bem Fechada” Learning Project. This Project came into existence during the Specialization in Project Management and Teacher Training course, which is in-service and was developed in the everyday life of the Centro Municipal de Educação Infantil Argentina Barros, in Manaus, Amazonas. Here, the song “Uma casa bem fechada” is emphasized as a methodological strategy that enables multiple experiences in Early Childhood Education. In the report, music

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas/UFAM. Professora efetiva da Secretaria Municipal de Educação de Manaus, AM. Professora de Educação Infantil no CMEI Argentina Barros. Aluna do curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente.

<sup>2</sup> Licenciada em Letras/FECIVEL. Professora efetiva da Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Especialista em Língua Portuguesa com ênfase em Produção Textual/UFAM. Mestre em Educação/UFAM. Formadora no Projeto Oficina de Formação em Serviço, OFS/DDPM/SEMED e pesquisadora do Laboratório de Ensino, Pesquisas e Experiências Transdisciplinares em Educação, LEPETE, da Universidade do Estado do Amazonas, UEA. Orientadora do trabalho. E-mail: marlegomeslp@gmail.com



is understood as part of the process of art and language evolution, considering that learning through music includes experiences from day-to-day life in Early Childhood Education.

**Keywords:** Learning Project; Music; Early Childhood Education.

## Introdução

O relato pretende expressar minha experiência de trabalho como professora de Educação Infantil, com a turma do 1º Período D, referente à elaboração e desenvolvimento de um Projeto de Aprendizagem que teve como tema a música “Era uma casa bem fechada”<sup>3</sup>.

O trabalho se deu partindo de uma atividade do curso de Pós-graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente<sup>4</sup> e o tema escolhido, envolvendo todas as Salas de Referência implicadas no Projeto de Aprendizagem, foi “Educação inclusiva, psicomotricidade e grafismo: interfaces do brincar e do aprender na educação infantil”. O objetivo que abrangeu os projetos das turmas envolvidas foi “Proporcionar experiências de aprendizagens significativas às crianças do Centro Municipal de Educação Infantil Argentina Barros”<sup>5</sup>.

É importante considerar que o 1º Período D conta com 24 crianças matriculadas, com faixa etária entre quatro e cinco anos. Com as observações e percepções pedagógicas da professora, adulta de referência, e a partir das necessidades de aprendizagem expressas pelas crianças, entendeu-se ser possível trabalhar os seguintes objetivos específicos: 1. Cantar a canção “Era uma casa bem fechada”; 2. Identificar e ampliar possibilidades pedagógicas apresentadas pelos elementos da música escolhida; 3. Produzir coreografia a partir da letra e música

<sup>3</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=PD\\_ObYaswUc](https://www.youtube.com/watch?v=PD_ObYaswUc)

<sup>4</sup> Oferecido pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) a professores da rede pública municipal de Manaus, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e realizado em serviço, turma do CMEI Argentina Barros.

<sup>5</sup> Instituição de Ensino Municipal localizada à rua Itacajá, s/n. Conjunto Francisca Mendes II, bairro Cidade Nova. Manaus, AM.



escolhida; 4. Confeccionar desenhos e dobraduras de casas; 5. Ampliar possibilidades de expressão por meio do movimento utilizando gestos corporais e ritmos diversos; 6. Conhecer as letras que formam a palavra “casa” e 7. Conhecer diferentes tipos de moradias.

O trabalho se organiza em sessões, sendo a primeira caracterizada pela narração do processo formativo que proporcionou a experiência pedagógica com Projeto de Aprendizagem. A segunda, pela experiência formativa em serviço utilizando a música “Era uma casa bem fechada” e, a última, destacando os resultados dessa experiência, em que serão apresentados aspectos importantes da formação continuada em serviço.

## **O processo formativo em serviço e experiência pedagógica com Projeto de Aprendizagem**

Este relato sobre o Projeto Formativo e a experiência de elaborar um Projeto de Aprendizagem possibilitou a compreensão da importância de vivenciar e relatar momentos de trocas de experiências com o grupo de docentes, colegas de trabalho e de curso. Ademais, destacam-se as pesquisas em sala de aula como recurso possibilitador de conhecimento da turma e oportunidade de construção de experiências com significado e sentido para as crianças, participantes do processo pedagógico nas vivências cotidianas do CMEI.

Nesse sentido, Leite (2000) enfatiza a relevância do trabalho com projetos no sentido de que possibilita à criança e ao docente a participação, o contato com sentimentos e sua expressão. Além disso, a pedagogia de projetos desenvolve habilidades quanto a tomadas de decisões e posicionamento diante de situações e fatos diversos, o que contribui para a maturidade possível para aquele contexto pedagógico, considerando idade e as diversidades socioculturais.



Para a professora, mediadora do processo, o trabalho com projeto de aprendizagem se constituiu em desafio, uma vez que coube a ela a importante tarefa de possibilitar experiências que contribuíssem para o desenvolvimento infantil na sua integralidade.

O ano letivo iniciou no mês de março e, no início do projeto, as crianças estavam passando, ainda, por adaptações ao ambiente da Educação Infantil, período este que deve ser vivenciado de forma leve e espontânea. Pela natureza das dinâmicas inerentes à Educação Infantil, crianças e professoras passam momentos expressivos em Rodinhas de Conversa e diálogos. Esses momentos favorecem a identificação de possibilidades pedagógicas e a socialização das crianças entre elas e com a professora.

Com o auxílio de músicas e brincadeiras, foi possível amenizar a ansiedade e o choro, comuns no início do ano. Para tanto, foram empregadas estratégias como o uso de massa de modelar, confecção de desenhos autorais e a utilização de figuras, com o objetivo de levar as crianças a extravasarem as emoções. Com essas atividades, buscou-se, também, promover o senso de pertencimento ao novo espaço físico e social, bem como “interações positivas, apoiadas em vínculos profundos e estáveis com os colegas”<sup>6</sup> e a adulta de referência. Contudo, apesar dos meios utilizados, organizar as rodinhas foi uma tarefa difícil, sendo necessário a adoção de uma rotina para que, juntos, estabelecêssemos as regrinhas e os combinados.

O tema escolhido para a realização desse relato foi música pelo fato de se constituir em vivência rotineira durante as atividades pedagógicas com as crianças. Nessas atividades, era perceptível que a música as acalmava e, ao mesmo tempo, tornava o ambiente mais alegre.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/58/o-que-sao-os-campos-de-experiencia-da-educacao-infantil>



As observações, quanto ao desenvolvimento dos alunos, durante as atividades pedagógicas, possibilitaram a constatação de que a maioria das crianças ainda estava em processo de desenvolvimento da fala. No entanto, por meio da musicalização, foi possível constatar evidente melhora na comunicação e na verbalização de palavras bem como na interação das crianças entre si e com a professora. Assim, foi possível constatar que, conforme, teoricamente, é sabido, por meio da música e da musicalização, a criança também “elabora formas de conviver, de brincar, de participar, de explorar, de se expressar e de se conhecer” (Currículo Escolar Municipal, 2020, p. 79).

O recorte do projeto para esse relato foi a música “Era uma casa bem fechada”, visto que as crianças se mostraram muito envolvidas e empolgadas a participar do momento que a cantaram. No cantar da música, na expressão facial, na expressão dos movimentos e na alegria de simplesmente serem crianças, foi possível, à professora, estabelecer uma conexão com a infância, trazendo à memória momentos afetivos felizes envolvendo a música.

Essa etapa proporcionou momentos de ensinar e aprender e, neles, as crianças surpreenderam com suas habilidades, curiosidades e criatividade, enquanto a docente também foi enriquecida em conhecimento experiencial, a partir dessa vivência.

Nesse processo, as crianças foram estimuladas ao diálogo sobre a importância de ter um lar e uma família. Com isto, o objetivo era resgatar, através da música, o estímulo às habilidades relacionais, físicas e psicológicas das crianças. Entretanto, evidenciaram-se algumas dificuldades na realização desse trabalho, especialmente quanto a material de apoio para confecção de trabalhos, em sala, sendo que, algumas vezes, essa lacuna foi suprida por recursos da docente.

Assim, ao desenvolver o Projeto de Aprendizagem, primeiro foi necessário passar por algumas etapas, contudo, o que foi mais marcante, nessa experiência,



foram os registros no diário de etnográfico, pela professora. Nele, foram registradas as vivências do cotidiano escolar, os diálogos nas rodinhas de conversa, processos experienciais que resultaram em desenhos, além de outras atividades que proporcionaram experiências múltiplas às crianças. Mas, afinal, como foi possível agregar tanta riqueza em apenas uma música “Era uma casa bem fechada?”.

O Diário de Bordo teve papel fundamental na organização e realização de vivências pedagógicas, em forma de pesquisa, que ampliaram o conhecimento docente e estabeleceram maior conexão com e entre as crianças. Nesse sentido, foi possível ter, no diário etnográfico um guia norteado pelas percepções e vivências cotidianas.

A escrita etnográfica oportunizou a revisitação da prática, a fim de compreender melhor a própria postura na sala de aula. Isso permitiu à professora compreender que o exercício da etnografia se desdobra na pesquisa-ação colaborativa ao “tornar-se um processo de aprendizagem para todos os participantes” (Engel, 2000, p. 184).

Os resultados foram a coleta e análise dos conhecimentos e anseios de conhecimento expressos pelas crianças e socializados com o grupo de colegas, professoras cursistas, em uma das aulas da disciplina Projeto de Aprendizagem.

Ouvir as crianças em seus anseios de experiências infantis no contexto do CMEI, trouxe leveza quanto ao rotineiro ter que dar conta das exigências curriculares institucionais. Dei-me conta de que, ao produzir estratégias metodológicas que proporcionassem experiências sinestésicas significativas às crianças, estaria abrangendo experiências propostas institucionalmente.

### **Música: “Era uma casa bem fechada” - experiência formativa em serviço**

A linguagem da música tem estado sempre presente na vida dos seres humanos e desde há muito tempo faz parte da educação de crianças e adultos.



O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o movimento do sangue que flui nas veias; a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles (Brito, 2003, p. 35).

O emprego da música como recurso metodológico possibilitador de experiências diversificadas, na Educação Infantil, é fundamental no processo de desenvolvimento cognitivo das crianças. A música desenvolve a linguagem oral, falada e cantada o que estimula a sociabilidade e respeito mútuo, despertando e desenvolvendo a criatividade, além de tornar significativo o aprendizado nessa fase da vida.

Contudo, ao verificar a disponibilidade de recursos no campo da música infantil, notou-se, por exemplo, carência de recursos tecnológicos no CMEI. Além disso, sentiu-se a falta de formações pedagógicas específicas envolvendo a música para essa etapa da educação da criança.

As vivências pedagógicas com as crianças ocorreram no espaço da Sala de Referência. A partir das perguntas investigativas e respostas, em forma de relatos, na rodinha de conversa, foram oportunizados diálogos e questionamentos a respeito dos conhecimentos trazidos pelas crianças e sobre o que gostariam de aprender. A partir desta conversa, a professora foi instigando as crianças a falarem. E logo surgiu o Tema: “Era uma casa bem fechada”. Nesse processo dialógico, surgiu a pergunta inicial para o estudo: Vocês querem estudar sobre a casa?

As crianças demonstraram interesse pela música que descreve uma casa. Partindo da compreensão do contexto sociocultural dos alunos, foi observado na maioria um interesse pela música escolhida. Essa conversa nas rodinhas possibilitou ampliar as compreensões das crianças sobre acontecimentos descritos pela letra da música. Foi um momento de ensinar e de aprender. Neste sentido, o exercício do diário etnográfico contribuiu com minha prática pedagógica, uma vez que esta, assim





como a etnografia, “requer habilidades de observação, comparação, contraste e reflexão [...] Portanto, o professor pode e deve pesquisar sua própria prática” (Matos; Castro, 2011, p. 86). Desse modo, o ensinar e o aprender foram se tornando aspectos complementares de um processo que se faz coletiva e cotidianamente.

As crianças surpreenderam a todos com suas habilidades, curiosidades e criatividade e o quanto elas crescem em experiências cognitivas. Ao ser destacado o elemento casa, em forma de canto, os alunos foram encorajados a comentar sobre suas vivências e a importância de ter uma casa, um lar e uma família. Com isso, foi possível resgatar, através da música, o estímulo às habilidades sociais, emocionais, físicas e psicológicas das crianças.

#### **“Era uma casa bem fechada” – o processo**

A atividade foi direcionada objetivando instigar as crianças na compreensão dos aspectos estruturais, sociais, significado e importância da casa.

Para esta prática, iniciaram-se as atividades com a audição da música “Era uma casa bem fechada”. A música fala de uma casa, perto de uma árvore e de uma ponte onde passa um rio e muitos passarinhos pousam por lá. Partindo da interação com a música, a professora organizou, com as crianças, diversas atividades que possibilitassem experiências interessantes no âmbito sinestésico, corpóreo, vocal, social, relacional, criativo. A história foi cantada e contada em forma de dramatização.

Além disso, foram construídas esculturas de casa com massa de modelar, casa de papelão e reprodução de suas casas em forma de desenho. Também, foram utilizados materiais diversos como palitos de fósforos, canudos, tintas, dobraduras e outros.

Nesse processo, foram elaboradas algumas perguntas investigativas, tais como o que a casa era para elas, quantas pessoas moravam com elas, tipos de





moradias que conheciam, quais animais elas tinham em casas e, por último, como gostariam que fosse sua casa.

Esse trabalho permitiu que as crianças também levantassem questões relacionadas ao que gostariam de saber, então, avancei no meu objetivo que era, justamente, a participação delas falando sobre o assunto.

Através dos questionamentos das crianças foi possível, então, estruturar todo o projeto. Foi apresentado às crianças o vídeo sobre a música “Era uma casinha bem fechada”, decorrendo daí os tipos de moradias e como moram os animais. Após esse momento, houve diálogos sobre as compreensões construídas, e as crianças foram convidadas a registrarem suas compreensões, por meio de desenhos. Por meio dos desenhos das crianças foi possível ampliar a percepção e compreensão do contexto sociocultural delas assim como nortear as estratégias pedagógicas que constariam no Projeto de Aprendizagem e seriam empregadas no seu desenvolvimento.

Após desenharem, as crianças falaram sobre os seus desenhos produzindo relatos orais sobre eles. Como era sua casa, cor, tamanho, material usado na construção, quem morava em apartamento, quitinetes ou vilas. Observou-se que algumas crianças se alegraram em dizer que perto de sua casa também havia muitas árvores que nem a casinha da música.

Nesse movimento pedagógico, foram levadas, às crianças, curiosidades sobre a casa do passarinho João-de-barro, através de imagens. Essas curiosidades desencadearam, na rodinha, uma conversa bem divertida e cheia de curiosas perguntas.

Mostrou-se a elas como o João-de-barro constrói sua casa, que é feita de barro e se parece a um forminho de barro. Algumas crianças falaram que acreditam que João-de-barro também posou na casa de nossa música. Depois desse momento, sucedeu-se um passeio pela parte externa da escola em tentativa de ouvir sons de pássaros cantando, quando foi possível ouvir alguns cantos e reproduzi-los por meio



de assovio ou mesmo grunhidos, na tentativa de imitação. As crianças demonstraram muito entusiasmo nesta atividade.

Entende-se que esse processo é importante para desencadear um movimento reconstrutivo, com a intenção de qualificar os conhecimentos das crianças, a partir do que elas já sabem, por meio do seu envolvimento no processo de ensino, que perpassa as experiências e vivências concretas das crianças.

A pesquisa em sala de aula pode ser compreendida como um movimento dialético, em espiral, que se inicia com o questionamento dos estados do ser, fazer e conhecer dos participantes, construindo-se, a parte disso, novos argumentos que possibilitam atingir novos patamares desse ser, fazer e conhecer, estágios esses então comunicados a todos os participantes do processo (Galiazzi; Moraes, 2002, p. 12).

Neste contexto, trabalhou-se a música em sala de aula como possibilidade de construção do conhecimento que favorece novas descobertas. Importante destacar que, nesse processo recrescemos juntos: a professora, crianças.

O Projeto de aprendizagem estabeleceu um processo de construção permanente de aprendizagem, pois a professora, hoje, compreende que não tem um caminho certo para percorrer, nem previsão das perguntas das crianças. As experiências se dão no processo, no cotidiano, na interação. Ela é a mediadora, a que promove a interação, a participação, o envolvimento da criança para além do contexto. Esse foi o nosso objetivo na construção do PA, promover as compreensões das crianças sobre o tema a ser estudado. Além disso, o direcionamento da professora foi importante para mediar o processo de forma que as crianças se sentissem motivadas e curiosas para perguntar e interagir em todo processo.

A postura transdisciplinar que, aliás, permeou os estudos durante a Pós-graduação, na qual esta experiência docente se insere, ensinou-me que “as condições de ensino e de aprendizagem são favorecidas pelo diálogo entre natureza e cultura e pelo respeito ao universo sociocultural da escola, protagonista de seu processo formativo” (Wanzeler, 2014, p. 20). Isto implica reconhecer que as experiências



pedagógicas no contexto educacional e, no caso específico deste relato, no contexto da Educação Infantil, se tornam tanto mais eficazes quanto mais intensa a prática do diálogo por meio do qual evidenciam as especificidades da turma nos seus aspectos socioculturais, cognitivos e dos afetos.

### **A professora que me tornei a partir dessa experiência**

A vivência e o caminho percorrido pela Pós-graduação entre as disciplinas “Projeto Formativo” e “Projeto de Aprendizagem” me ajudaram na construção do Projeto de Aprendizagem, uma etapa marcante em minha identidade e crescimento como docente, uma relação de troca e parcerias. Considerando que ensinar é estar em constante desenvolvimento e busca por novas formas de aprendizado, métodos e novas experiências, esta experiência formativa estimulou-me para um novo olhar sobre minha postura pedagógica e naturezas de formação continuada. Isso que tem me levado à reflexão e compreensão mais aprimorada sobre minha prática docente, na Educação Infantil.

A realização deste trabalho possibilitou uma nova reflexão sobre minha prática, como professora, atuante na Educação Infantil. Foi um processo de desconstrução daquelas práticas cristalizadas que me impediam de ampliar o olhar para o novo e de construção de novos aprendizados.

O Projeto de Aprendizagem, também, permitiu-me refletir sobre a realidade da turma, o que as crianças queriam, de verdade, experienciar, aquilo que lhes trouxe prazer e que aguçou sua curiosidade, fantasia e criatividade.

Neste aspecto, eu pude perceber o meu crescimento como docente, dando lugar à minha formação e autonomia no fazer e realizar nos cotidianos da Educação Infantil, abandonando a acomodação e desenvolvendo capacidades de observação, de um olhar mais crítico e postura dialógica que oportuniza a participação efetiva das crianças.



A construção do PA foi desafiadora. Embora estejamos inseridas na educação e na prática diária com as crianças, estamos lidando com pessoas em pleno desenvolvimento, pois, ao ser proposta a pesquisa relacionada ao Projeto de Aprendizagem com as crianças, constatei que é necessário estar aberto a novas aprendizagens e desafios que se apresentam no percurso em construção.

Com a prática, foi possível perceber a importância do considerar o conhecimento que as crianças trazem ou o que desejam fazer desse conhecimento. Nesse processo, coube à professora entrar nessa aventura de trocas de experiências e riquezas de conhecimentos, com as crianças e colegas docentes.

O trabalho coletivo e a postura transdisciplinar, aquela que considera a realidade para além da prescrição e das propostas curriculares se constituíram em marco político pedagógico importante nessa etapa da minha formação docente. O processo de construção coletiva com as demais docentes cursistas possibilitou a reflexão sobre a minha prática, no sentido de pensar sobre a importância do meu papel como professora para conduzir e mediar o processo pedagógico investigativo, que instiga a criança a perguntar e a participar da construção do conhecimento individual e coletivo.

Portanto, o que fica desta experiência é que o profissional da educação não pode deixar nunca de se atualizar, na medida em que vê que a sala de aula não é um ambiente estático, mas dinâmico, com agentes modificadores que são as crianças e que também trazem a sua história, sua cultura, seus anseios, seus saberes. É dever político-pedagógico proporcionar a elas uma educação que, de fato, introduza-as na compreensão e prática do que se entende por cidadania plena.

## Referências

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. Rio de Janeiro: Ed. Petrópolis, 2003.



CURRÍCULO ESCOLAR MUNICIPAL. **Educação Infantil**. Prefeitura Municipal de Manaus. Manaus, 2020.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 181-191, 2000.

GALIAZZI, M. C.; MORAES, R. Educação pela pesquisa com modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de ciências. **Ciência & Educação**, v. 8, n. 2, p. 237- 252, 2002.

LEITE, Lucia Helena Alvarez; MENDEZ, Verônica. Os Projetos de Trabalho: Um espaço para viver a diversidade e a democracia na escola. **Revista de Educação**, Porto Alegre, ano 3, n. 4, p. 25-29, jan./jun. 2000.

MATTOS, C. L. G.; CASTRO, P. A. (orgs.). **Etnografia e educação: conceitos e usos**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/8fcfr>.

WANZELER, Eglê Portela. **Oficinas de Formação em Serviço: uma experiência transdisciplinar em formação de professores**. / Eglê Betânia Portela Wanzeler, Euzeni Araújo Trajano (orgs.). Manaus: Editora Valer, 2014.